

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **27/09/2017**, às **10h**, na **sala de web conferência do CGCO** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“O êxtase de *saint* Genet: Uma poética do abjeto e uma (est) ética do marginal”**, do aluno **Rafael Ramos Pereira**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Jovita Maria Gerheim Noronha	Pós-doutorado, Université de Rouen,	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	André Monteiro	Pós-Doutorado, PUC – Rio	UFJF	Membro interno
03	Eurídice Figueiredo	Pós-doutorado, UFMG	UFF	Membro externo
05	Maria Luiza Scher	Pós-doutorado, UFRJ	UFJF	Suplente interno
06	Laura Barbosa Campos	Doutorado, UFF	UERJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

O estudo sobre os processos de alegorização e afirmação do eu a partir de uma poética do abjeto e de uma estética/ética do marginal na escrita do romancista, poeta e dramaturgo francês Jean Genet (1910 – 1986) é o foco principal deste trabalho. Esse estudo pretende analisar as estratégias narrativas e o projeto literário da obra *Journal du voleur* [Diário de um ladrão], publicada em 1949, que pretendia estabelecer a figura marginal de Genet, criar uma espécie de mito de si mesmo. Com o objetivo de contribuir para a compreensão da idiossincrática ordem moral e da criação da persona do escritor, propomos uma reflexão sobre o narrador genetiano e os aspectos de sua narrativa. Confrontaremos o pensamento de alguns teóricos sobre a inscrição incerta de seus textos na categoria das escritas de si, para compreendermos melhor seu projeto literário e de que modo sua obra deve ser lida. Para analisarmos os processos de alegorização e a produção de sentidos na narrativa genetiana, nos debruçaremos, principalmente, sobre as reflexões de Walter Benjamin. A partir dos conceitos de abjeção, de Julia Kristeva, e de profanação, de Giorgio Agamben, observaremos como os valores do abjeto se constroem e se perpetuam pela escrita de Genet, de modo a ajudar na construção de uma estética e de uma ética marginal, além da própria imagem do autor. Por último, observaremos o modo pelo qual Genet articula o seu texto/êxtase enquanto mártir e ator de sua trajetória de *autoflagelação*, fazendo uso de uma linguagem com pendor barroquista.

Abstract:

L'étude des processus d'allégorisation et d'affirmation de soi dans une poétique de l'abjecte et d'une esthétique / éthique marginale dans l'écriture du romancier, poète et dramaturge Jean Genet (1910-1986) est le but principal de ce travail. Cette étude vise à analyser les stratégies narratives et le projet littéraire de l'œuvre *Journal du voleur*, publiée en 1949, destinée à établir la figure marginale de Genet, et à créer une sorte de mythe de soi. Afin de contribuer à la compréhension de l'ordre moral idiosyncrasique et de la création de la *personne* de l'écrivain, nous proposons une réflexion sur le narrateur et les aspects de son récit. Nous allons affronter la pensée de certains théoriciens sur l'inscription incertaine de ses textes dans la catégorie des écrits de soi, pour mieux comprendre son projet littéraire et la meilleure façon de lire ses textes. Pour analyser les processus d'allégorisation et de production des sens dans le récit genettien, nous nous concentrerons principalement sur les réflexions de Walter Benjamin. A partir des concepts de l'abjection par Julia Kristeva et de profanation par Giorgio Agamben, nous observerons comment les valeurs de l'abject sont construites et perpétués dans l'écriture de Genet, afin d'aider à la construction d'une éthique et d'une esthétique marginale, et aussi la propre image de l'auteur. Enfin, nous allons observer la façon dont Genet articule son texte / extase comme martyr et acteur de sa trajectoire *d'auto-flagello-fiction*, à travers certaines figures du baroque.